



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
do Estado de São Paulo

— PODER LEGISLATIVO —

Projeto de Lei n° 506/2025

Processo Número: **16640/2025** | Data do Protocolo: 26/05/2025 12:32:44



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200300033003100350035003A004300, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



Projeto de Lei

Denomina "José dos Reis" o dispositivo de acesso e retorno – SPA 486/300, localizado no km 003 + 100 metros da Rodovia de Interligação - SPI - Sargento PM Luciano Arnaldo Covolan, no município de Penápolis.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "José dos Reis" o dispositivo de acesso e retorno – SPA 486/300, localizado no km 003 + 100 metros da Rodovia de Interligação -SPI - Sargento PM Luciano Arnaldo Covolan, no município de Penápolis.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A presente iniciativa tem por finalidade prestar justa homenagem ao senhor **José dos Reis**, cidadão cuja trajetória de vida se entrelaça com a história e a cultura do município de Penápolis.

Filho de Joaquim dos Reis Filho e de Eulália Naves de Jesus, José dos Reis nasceu em 26 de fevereiro de 1921, no município de São José da Bela Vista, interior de São Paulo. Em 30 de agosto de 1941, contraiu matrimônio com Maria José Machado, na cidade de Batatais, estabelecendo-se, no ano seguinte, no município de Penápolis, onde residiu até o fim de sua vida.

Homem simples e trabalhador, dedicou-se intensamente à atividade rural, cultivando diversas lavouras e contribuindo para o desenvolvimento do setor agrícola local. Com esforço e dignidade, sustentou a formação de seus cinco filhos: Gumercindo dos Reis (in memoriam), Valdevino Machado Reis (in memoriam), Iolanda da Silva (in memoriam), Olinda Reis Oliveira e Paulo dos Reis.

Sertanejo de alma, era conhecido por seu amor à cultura popular. Apreciador das modas de viola, talentoso catireiro e fervoroso devoto de Santos Reis, acolheu por muitos anos, em sua residência, as bandeiras da tradicional Festa de Santos Reis, expressão cultural que manteve viva em sua família. Seus filhos e netos, entre eles o vereador **Altair Reis** (mandatos 2021–2024 e 2025–2028), deram continuidade à tradição por meio da **Companhia de Reis – Família Reis**, atuando na preservação e difusão dessa manifestação religiosa e folclórica.

A relevância de sua atuação cultural motivou a professora Anésia Vince Ferreira a realizar, na década de 1980, um trabalho de pesquisa que resultou em valioso acervo sobre o tema, hoje preservado no Museu do Folclore de Penápolis.

Mesmo após deixar a zona rural em 1981 e mudar-se para a área urbana, José dos Reis manteve seu vínculo com a terra. Na aposentadoria, encontrou nova forma de interação comunitária, tornando-se figura conhecida por sua presença em eventos públicos, onde atuava na venda de pipocas, sempre com





simpatia e alegria.

Faleceu em 24 de agosto de 1992, aos 71 anos, sendo lembrado com carinho por sua dedicação à família, ao trabalho e à cultura popular penapolense.

Dessa forma, a denominação do dispositivo de acesso e retorno – SPA 486/300, no km 003+100 metros da Rodovia SPI – Sargento PM Luciano Arnaldo Covolan, como **“José dos Reis”**, constitui reconhecimento merecido a quem tanto contribuiu com sua história de vida para o fortalecimento da identidade cultural e comunitária de Penápolis.

Diante do exposto, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões,

Dani Alonso - PL



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200330034003500330030003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200330034003500330030003A005000

Assinado eletronicamente por **Dani Alonso** em **26/05/2025 10:35**

Checksum: **1BD0880F3EF9E0AFB33DBD8A4D57E705D3696B8AAB624DFC925CA5F63DF1DB1A**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200330034003500330030003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



278

ESTADO DE SÃO PAULO
MUNICÍPIO DE ITAPETININGA

REGISTRO CIVIL

DISTRITO DE VINÁPOLIS
COMARCA DE VINÁPOLIS

Bel. Daltro de Caldas
OFICIAL

OBITUARY

Foi declarante Valdevino Machado Reis -

o atestado de óbito foi firmado por Dr. Ismael Díazano Vizcaíno.

que deu como causa da morte. Ohito que iniciou no

O sepultamento será feito no cemitério desta cidade de Penípolis. -- --
OBSERVAÇÕES: O falecido era viúvo e ótimo marido. José Augusto dos
Santos, falecido farto casado na Batatânia. Desta unidade, o tio de o ob-
servado, Francisco José, falecido em 1900, é o seu consócio. Sua filha
lhes, de nome: Gervásia, falecida, também, para o cemitério, faleci-
da em 1900, deixou bons e levantados seus filhos testemunha. Fazendo fei-
to no dia. -- --

第六章 亂世之亂

CARBON DIOXIDE ABSORPTION

O referido é verdade e dou fi-



JOSÉ DOS REIS (1921-1992)

Filho de Joaquim dos Reis Filho e de Eulália Naves de Jesus, José dos Reis nasceu dia 26 de fevereiro de 1921 em São José da Bela Vista, no interior de São Paulo. Em 30 de agosto de 1941, uniu-se em matrimônio com Maria José Machado, em Batatais-SP. No ano seguinte, o casal estabeleceu-se em Penápolis, onde José dedicou-se continuamente ao trabalho rural, cultivando diversas lavouras tornando-se um grande nome do agro que sustentou a formação de seus cinco filhos: Gumercindo dos Reis (in memorian), Valdevino Machado Reis (in memorian), Iolanda da Silva (In memorian), Olinda Reis Oliveira e Paulo dos Reis. Sertanejo de coração, Zequinha dos Reis era um apreciador das modas de viola, talentoso catireiro e fervoroso devoto dos Santos Reis. Por muitos anos, sua casa acolheu com carinho as bandeiras dos "Três Reis Santos", uma dedicação que inspirou seus filhos Gumercindo, Valdevino e Paulo a participarem ativamente como foliões nessa tradição que, com orgulho, foi transmitida a seus netos, entre eles o vereador Altair Reis (Legislaturas 2021/2024 e 2025-2028), que mantém viva a memória do avô com a Companhia de Reis (família Reis). José dos Reis tornou-se uma figura central na promoção do Dia dos Santos Reis em Penápolis, um legado que despertou o interesse acadêmico da professora Anésia Vince Ferreira, cuja pesquisa na década de 80 resultou em um acervo valioso, hoje exposto no Museu do Folclore de Penápolis. Em 1981, mudou-se da zona rural para a área urbana de Penápolis, mantendo sua ligação com o cultivo de lavouras. Após enxluvar e se aposentar, encontrou uma nova forma de interação com a comunidade, dedicando-se à venda de pipocas em eventos. Conhecido carinhosamente como Zequinha dos Reis, faleceu em 24 de agosto de 1992, aos 71 anos, deixando uma marca indelével como um homem trabalhador, um pai dedicado e um importante propagador da cultura popular em Penápolis.



JOSÉ DOS REIS

Filho de Joaquim dos Reis Filho e de Eulália Naves de Jesus, José dos Reis nasceu dia 26 de fevereiro de 1921 em São José da Bela Vista, no interior de São Paulo. Casou-se em 30 de agosto de 1941 com Maria José Machado, em Batatais-SP. No ano seguinte (1942), mudaram-se para Penápolis, ele com trabalho contínuo na zona rural, na parte de diversas lavouras, o que norteou o sustento na formação de seus cinco filhos: Gumercindo dos Reis (in memorian), Valdevino Machado Reis (in memorian), Iolanda da Silva, Olinda Reis Oliveira e Paulo dos Reis. Foi sertanejo nato, amante das modas de viola, grande catireiro (dança do folclore brasileiro) e devoto apaixonado por Santos Reis. Por muitos anos



acolheu em sua casa as bandeiras dos "Três Rei Santos!", dedicação que influenciou seus filhos Gumercindo, Valdevino e Paulo a participaram e como foliões na tradição, a qual foi passada para seus netos, entre eles o vereador Altair Reis (Legislaturas 2021/2024 e 2025-2028). José dos Reis tornou-se uma das grandes referências na promoção do Dia dos Santos Reis, o que foi matéria de pesquisa na década de 80 pela professora Anésia Vince Ferreira, com resultado mantido exposto no Museu do Foclore de Penápolis. Em 1981 mudou-se da zona rural para a área urbana de Penápolis, mantendo trabalho com cultivo de lavouras. Após ficar viúvo e aposentar-se, passou a trabalhar com a venda de pipocas em eventos. Conhecido como Zequinha dos Reis, faleceu dia 24 de agosto de 1992, aos 71 anos de idade.

JOSÉ DOS REIS (1921-1992)

Filho de Joaquim dos Reis Filho e de Eulália Naves de Jesus, José dos Reis nasceu dia 26 de fevereiro de 1921 em São José da Bela Vista, no interior de São Paulo. Em 30 de agosto de 1941, uniu-se em matrimônio com Maria José Machado, em Batatais-SP. No ano seguinte, o casal estabeleceu-se em Penápolis, onde José dedicou-se continuamente ao trabalho rural, cultivando diversas lavouras que sustentaram a formação de seus cinco filhos: Gumercindo dos Reis (in memorian), Valdevino Machado Reis (in memorian), Iolanda da Silva, Olinda Reis Oliveira e Paulo dos Reis. Sertanejo de coração, Zequinha dos Reis era um apreciador das modas de viola, talentoso catureiro e fervoroso devoto dos Santos Reis. Por muitos anos, sua casa acolheu com carinho as bandeiras dos "Três Reis Santos", uma dedicação que inspirou seus filhos Gumercindo, Valdevino e Paulo a participarem ativamente como foliões nessa tradição que, com orgulho, foi transmitida a seus netos, entre eles o vereador Altair Reis (Legislaturas 2021/2024 e 2025-2028). José dos Reis tornou-se uma figura central na promoção do Dia dos Santos Reis em Penápolis, um legado que despertou o interesse acadêmico da professora Anésia Vince Ferreira, cuja pesquisa na década de 80 resultou em um acervo valioso, hoje exposto no Museu do Folclore de Penápolis. Em 1981, mudou-se da zona rural para a área urbana de Penápolis, mantendo sua ligação com o cultivo de lavouras. Após enxugar e se aposentar, encontrou uma nova forma de interação com a comunidade, dedicando-se à venda de pipocas em eventos. Conhecido carinhosamente como Zequinha dos Reis, faleceu em 24 de agosto de 1992, aos 71 anos, deixando uma marca indelével como um homem trabalhador, um pai dedicado e um importante propagador da cultura popular em Penápolis.

